

CENTRO CLÍNICO PARA ANIMAIS DE PEQUENO PORTE UMA ABORDAGEM PÚBLICA/ PRIVADA PARA A CIDADE DE CHAPECÓ - SC

Alison Junior Rizzotto¹
 Alex Marcos Bedin²
 Adriana Diniz Baldissera³
 Edgar de Souza⁴

RESUMO

O animal doméstico tem se tornado muito popular na vida dos seres humanos, com isso o aumento populacional desses animais está crescendo anualmente, trazendo uma demanda que não acompanha o atendimento do setor. O abandono de animais, falta de condições financeiras para cuidados com os mesmos e até mesmo falta de conhecimento sobre adoções e compras responsáveis torna o controle dessa população muito difícil. A carência de locais especializados para o acolhimento e tratamento desses animais, vem sendo estudado por universidades, com o objetivo de aumentar a prestação desse tipo de serviço. A necessidade de um órgão público/ privado direcionado a esses cuidados é de suma importância, obedecendo às normas vigentes nacionais, estaduais e municipais, que forneça serviços gratuitos a população, por meio de cadastros com critérios socioeconômicos, e que ao mesmo tempo em que ofereça serviços privados como forma de gerar recursos e fundos para manutenção do próprio centro veterinário, em prol de abrigar animais que se encontram em situações de maus tratos ou abandono, e possibilitar a inserção dos mesmos em novos lares. O controle de zoonoses também ganha enfoque nesse projeto, por forma de campanhas visando à conscientização da população sobre a importância dos cuidados adequados com os animais domésticos. Para a realização do estudo, utilizou-se o nível de pesquisa exploratório e o método indutivo, e os estudos de caso tiveram embasamento nas análises Pause e Clarck. A partir de estudos de caso referentes a clínicas veterinárias e abrigos de animais, é de extrema importância pelo fato de o município de Chapecó não dispor de uma estrutura pública/privada específica para abrigar estes animais, cujas consequências são negativas tanto na saúde pessoal quanto para o animal. O Centro é importante para a comunidade e região, pois irá abrigar animais abandonados e oferecer a prevenção e os tratamentos necessários.

Palavras-chave: Arquitetura e saúde pública. Clínica veterinária. Saúde animal Chapecó.

1 INTRODUÇÃO

O animal doméstico tem se tornado muito popular na vida dos seres humanos, com isso o aumento populacional desses animais está crescendo anualmente, trazendo o descaso com os mesmos. O abandono, falta de condições financeiras e até mesmo falta de conhecimento sobre adoções e compras responsáveis se tornam agravantes quando o assunto é controle de zoonoses,

¹ Acadêmico de arquitetura e Urbanismo - Uceff Faculdades, alison.xx@hotmail.com.

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UCEFF, Chapecó – SC, alexbedin@uceff.edu.br.

³ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UCEFF, Chapecó – SC, adrianabaldissera@uceff.edu.br.

⁴ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, UCEFF, Chapecó – SC, edgar.souza@uceff.edu.br.

tendo em vista que esses animais não têm acesso a tratamentos de qualidade, suprimentos essenciais e todos os fatores que envolvem o bem-estar animal. Desta forma, inicia-se a interrogação sobre a demanda de uma clínica pública/ privada que atenda diversas classes sociais.

Visto isso, a necessidade de um órgão público/ privado direcionado a esses cuidados, se faz de extrema importância, fornecendo serviços gratuitos à população, por meio de cadastros com critérios socioeconômicos, e que ao mesmo tempo ofereça serviços privados como forma de angariação de fundos para manutenção do próprio centro veterinário. A ideia de um espaço multiuso onde será subdividido em duas funções, a primeira será o acolhimento e abrigo de animais resgatados e a outra função será o apoio para esses animais, através de um Centro Clínico equipado para realização de cirurgias e tratamentos, ambos os setores serão independentes, possibilitando o controle de doenças entre os animais vacinados e os que ainda não receberam o tratamento adequado.

A inserção desse local irá gerar diversos fatores benéficos para a população, que abrange todos os processos que envolvem os animais domésticos. O atendimento será feito para todas as camadas sociais, independente das condições financeiras. Também influenciará diretamente na conscientização das pessoas para o bem-estar de animais de pequeno porte.

A pesquisa realizada envolve diversos processos construtivos para que os resultados atinjam os objetivos reais. Pesquisas acerca de todas as etapas são de extrema importância, abrangendo o estudo pertinente a clínicas veterinárias já existentes e como elas estão estruturadas, outro ponto a ser estudado é a necessidade de inserção desse projeto levando em consideração a importância que esses animais têm na vida dos seres humanos. As legislações pertinentes para o desenvolvimento legal dessa edificação também devem ser levantadas como ponto de estudo, bem como soluções arquitetônicas que trarão benefícios para o bom funcionamento da clínica.

O trabalho busca embasamento teórico em práticas bem-sucedidas e se faz de suma importância pelo fato de que o município de Chapecó não dispõe de uma estrutura pública/ privada específica para abrigar estes animais, cujas consequências são negativas tanto na saúde pública quanto para o animal. O Centro é importante para a comunidade e região, pois irá abrigar animais abandonados e doentes, possibilitando a ressocialização dos mesmos e ao mesmo tempo disponibilizará profissionais capacitados para realização de tratamentos veterinários, bem como processos cirúrgicos, os quais hoje não são disponibilizados por todas as clínicas na cidade.

A metodologia utilizada será o método indutivo qualitativo e de forma exploratória, onde sua base se faz exploratória por ser necessário o desenvolvimento de um embasamento teórico para compreender o tema e solucionar o problema. Para a elaboração da revisão teórica será feita uma pesquisa bibliográfica através de livros, artigos, dissertações e TCCs aos quais fazem menção a assuntos relacionados ao tema dessa pesquisa. Também serão feitos estudos de caso de clínicas veterinárias com a utilização de temas de composição, especificamente no método de Pause e Clark.

A pesquisa está estruturada em seis capítulos: (I) No primeiro acontece a apresentação do assunto tema, onde serão abordados os aspectos que foram estudados; (II) O segundo trata dos problemas de pesquisa, relatando quais são as carências da comunidade e indicando um problema em questão; (III) No terceiro capítulo são apresentados os objetivos gerais e específicos da pesquisa que indicam as metas que serão alcançadas; (IV) Nesse item estão inseridas as justificativas pelas quais a pesquisa faz necessária, e por quais aspectos o tempo é de extrema relevância para a sociedade, envolvendo aspectos de ordem teórica, expondo a viabilidade de execução do referente projeto; (V) Por fim, o quinto capítulo traz o referencial teórico com embasamento em diversos autores que estudaram assuntos relacionados à saúde de animais domésticos em situações de risco, e qual a relação desses animais com o ser humano.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CRESCIMENTO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NO BRASIL

O aumento da população de animais se deve, primordialmente, pela falta de castração e da falta de planejamento e orientação acerca da posse responsável. Muitos animais que estão em situação de abandono são vítimas, muitas vezes, do impulso de consumir do homem, que acarreta em desinteresse quando percebe que criar um animal de estimação é muito mais do que ter uma simples mercadoria inanimada. Por consequência, o abandono aumenta consideravelmente o número de animais de rua pela não realização da castração, o que leva ao descontrole populacional das espécies (SANTANA et al, 2006).

O Brasil ocupa o quarto lugar em população total de animais de estimação, segundo o IBGE. O cachorro é considerado o melhor amigo dos brasileiros em 44,3% dos domicílios, o que equivale a 28,9 milhões de lares no país, segundo uma pesquisa divulgada pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2015. Foi estimado pela mesma pesquisa, o número de 52,2 milhões de cães no país, revelando uma média de 1,8 cachorro por residência.

O aumento da população de animais se deve, primordialmente, pela falta de castração e da falta de planejamento e orientação acerca da posse responsável. Muitos animais que estão em situação de abandono são vítimas, muitas vezes, do impulso de consumir do homem, que acarreta em desinteresse quando percebe que criar um animal de estimação é muito mais do que ter uma simples mercadoria inanimada. Por consequência, o abandono aumenta consideravelmente o número de animais de rua pela não realização da castração, o que leva ao descontrole populacional das espécies (SANTANA et al, 2006).

O Brasil ocupa o quarto lugar em população total de animais de estimação, segundo o IBGE. O cachorro é considerado o melhor amigo dos brasileiros em 44,3% dos domicílios, o que equivale a 28,9 milhões de lares no país, segundo uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2015. Foi estimado pela mesma pesquisa, o número de 52,2 milhões de cães no país, revelando uma média de 1,8 cachorro por residência.

“A superpopulação de cães e gatos é um problema mundial que gera sérios transtornos para os habitantes dos locais onde ele não é enfrentado de maneira efetiva (Nassar & Fluke, 1991). Entre os agravos provocados pela falta de um manejo adequado desses animais estão sérias doenças que podem ser transmitidas ao homem como a raiva, a leishmaniose e a toxoplasmose, a proliferação de parasitas como pulgas, carrapatos e sarna, agressões, acidentes de trânsito, poluição por dejetos, poluição sonora e outras perturbações” (WHO, 1990).

O IBGE mostra que em 2015 o Sul é a região onde mais se podem encontrar cachorros, tendo o estado do Paraná o maior número de domicílios com o animal, onde em cada dez casas, seis possuem cães. Já a população de gatos, que foi estimada em 22 milhões, o Instituto aponta que os piauienses são os que mais possuem os felinos no país, existindo pelo menos um gato em 34,2% das casas do estado.

O planejamento para combate do crescimento populacional de animais e para um maior controle de doenças transmissíveis ao ser humano deve ser feito por órgãos públicos competentes em cada município, envolvendo liberação de recursos financeiros para realização de projetos educacionais que visem à conscientização de maus tratos aos animais.

Segundo Bortoloti (2007), em muitos países os projetos que visam à alteração das formas de solucionar essa problemática já estão sendo aderidos, com o objetivo de aumentar a conscientização dos tutores sobre os cuidados dispensados a seus animais. O método considerado mais adequado é a esterilização em larga escala, por forma de castrações em massa,

juntamente com projetos sociais que incentivem as pessoas a adoção e não a compra de animais, e quando ocorrer à adoção, o cuidado deve ser imprescindível.

2.2 GUARDA RESPONSÁVEL E BEM-ESTAR ANIMAL

Porto. et al. (2007) afirma que podemos observar o aumento da relação do homem com animal doméstico pelo aumento da demanda por serviços em petshops, que tem se tornado um mercado em ascensão. Com isso, as universidades brasileiras têm aberto cada vez mais as portas para realização de experiências que possam comprovar a eficácia da zooterapia, com o objetivo de auxílio nas fases de crescimento de crianças, desde o primeiro contato com o mundo até resoluções de possíveis problemas sociais.

O contato e interação com os animais causam sensações boas como relaxamento, espontaneidade e felicidade, o que fez diversos pesquisadores elaborarem uma pesquisa na qual os resultados relatam os benefícios na relação do animal com crianças, em algumas atividades, seja ela em sala de aula, terapias, ou em espaços públicos (PORTO, 2007).

Segundo Domingues (2013), em 2003, durante a Primeira Reunião Latino-Americana de Especialistas em Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas, foi elaborado o seguinte conceito, obedecendo todas as diretrizes da Medicina Veterinária. Assim, Guarda Responsável: É a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente.

A partir desse conceito exposto acima, entende-se por guarda-responsável o dever ético que o tutor se compromete a manter em relação ao animal, assegurando que todas as necessidades básicas do mesmo serão fornecidas, e obriga-se a prevenir quaisquer riscos que possam afetar o animal e até mesmo a sociedade (SANTANA; OLIVEIRA, 2006).

Segundo Kawakami (2002), esta pode ser determinada como uma soma de ações que englobam a escolha de ser tutor de um animal doméstico, fiscalizando sua reprodução, assim como a mobilidade, saúde e bem-estar. Para que seja exercida a guarda responsável, anterior a qualquer atitude de compra ou adoção, seria o futuro dono pensar na responsabilidade que deve ter: tempo, despesas com alimentação e tratamentos, além de fornecer um local adequado para que o animal tenha uma vida digna.

2.3 A IMPORTÂNCIA DAS CASTRAÇÕES EM LARGA ESCALA

Joffilly, et al. (2019) afirma que é fato comprovado a importância do aumento de debates acerca do assunto, tanto em órgãos públicos, como em setores privados onde se faz necessário a organização de médicos veterinários em prol da saúde pública se promovendo ações beneficentes.

Segundo Santana e Oliveira (2006) algumas prioridades devem ser seguidas para a efetivação dos projetos sociais que visem à diminuição da população de animais errantes, são elas:

- Controlar a população de animais por meio do método eficiente da esterilização;
- Promover a alta cobertura vacinal, inclusive contra a raiva;
- Incentivar uma educação ambiental voltada para a guarda responsável, levando aos guardiões de animais a assumirem seus deveres, com o objetivo de diminuir o número de cães soltos nas ruas e a disseminação de zoonoses.

2.4 A IMPORTÂNCIA DE ONG'S ASSISTENCIALISTAS DE ANIMAIS PARA A SOCIEDADE

Devido ao descaso dos órgãos públicos, seja aderir a tratamentos inadequados ou ineficientes para solução da superpopulação de animais domésticos, ou por forma da falta de projetos sociais, fez com que surgisse um novo setor, o chamado Terceiro Setor, onde consideramos o Primeiro Setor o governo e o Segundo Setor o mercado. Com o surgimento desse novo setor, o suprimento das falhas na atuação do Estado perante a problemática, recai sobre as ONGS que fazem parte desse novo setor (OLIVEIRA, 2005).

Kuzma, Silva e Velozo (2015) afirmam que a atuação do Terceiro Setor, ou seja, as ONGS é de extrema importância para a elaboração de ações eficazes no controle e tratamento de cães e gatos que se encontram em situação pertinente a reprodução descontrolada. Projetos de cunho social são elaborados sem fins lucrativos, com a participação da população e de profissionais da área da veterinária como forma de trabalho voluntário.

As dificuldades encontradas no resgate de animais, abrigo, tratamento adequado e posterior doação é extremamente difícil, demandando tempo e um elevado custo para os voluntários, onde muitas vezes usam de materiais próprios para a realização de procedimentos cirúrgicos, vacinações, alimentos, entre outros suprimentos que são de responsabilidade do estado. A adoção de gatos é consideravelmente mais fácil em relação ao cão, independente da

raça ou sexo, enquanto os cães vira-latas dificilmente são adotados, podendo ficar por anos a espera de um lar adotivo, em contrapartida os cães de raça são comercializados muitas vezes em valores altíssimos (KUZMA, 20015).

O resgate desses animais é chamado pelos voluntários de “o momento de maior satisfação no trabalho da proteção”.

Mas deve-se ter um cuidado muito grande durante a realização desse trabalho, evitando o aumento do estresse do animal, garantindo a segurança de todos. Outro ponto que deve ser destacado é o cuidado que o voluntario deve ter para evitar o apego com o animal resgatado, evitando o acúmulo excessivo de animais na própria casa (LEWGOY, 2015).

2.4.1 A importância de ONGs assistencialistas de animais para a sociedade

Kuzma, Silva e Velozo (2015) afirmam que a atuação do Terceiro Setor, ou seja, as ONGS é de extrema importância para a elaboração de ações eficazes no controle e tratamento de cães e gatos que se encontram em situação pertinente a reprodução descontrolada. Projetos de cunho social são elaborados sem fins lucrativos, com a participação da população e de profissionais da área da veterinária como forma de trabalho voluntário.

As dificuldades encontradas no resgate de animais, abrigo, tratamento adequado e posterior doação é extremamente difícil, demandando tempo e um elevado custo para os voluntários, onde muitas vezes usam de materiais próprios para a realização de procedimentos cirúrgicos, vacinações, alimentos, entre outros suprimentos que são de responsabilidade do estado. A adoção de gatos é consideravelmente mais fácil em relação ao cão, independente da raça ou sexo, enquanto os cães vira-latas dificilmente são adotados, podendo ficar por anos a espera de um lar adotivo, em contrapartida os cães de raça são comercializados muitas vezes em valores altíssimos (KUZMA, 20015).

O resgate desses animais é chamado pelos voluntários de “o momento de maior satisfação no trabalho da proteção”.

Mas deve-se ter um cuidado muito grande durante a realização desse trabalho, evitando o aumento do estresse do animal, garantindo a segurança de todos. Outro ponto que deve ser destacado é o cuidado que o voluntario deve ter para evitar o apego com o animal resgatado, evitando o acúmulo excessivo de animais na própria casa (LEWGOY, 2015).

2.5 ZOONOSES

Segundo o Ministério da Saúde (2016), no período de 2012 a 2016, as coberturas vacinais de cães sofreram variações na quase totalidade dos municípios do país, sendo que em alguns anos, estiveram abaixo dos 80% da população canina estimada vacinada. Isso ocorreu ao longo do período em razão de atrasos nas entregas das vacinas pelo laboratório produtor e as vezes por eventuais atrasos nas programações das campanhas pelos estados. Ainda assim, o Brasil manteve-se sem registros do aumento nos casos de raiva canina ou felina, exceto em razão da epizootia de 2015 no Mato Grosso do Sul, explicada menos pela cobertura vacinal, que se manteve acima de 80% nos três anos anteriores e sim pela circulação da variante 1, que tem características de maior dispersão entre os animais.

2.6 NORMATIVAS PARA O FUNCIONAMENTO DE ESTABELECIMENTOS MÉDICO VETERINÁRIOS

- A RDC 50/2002, na qual regulamenta a elaboração de projetos físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, não abrande informações específicas sobre o dimensionamento e as atribuições do Centro de Controle de Zoonoses. Existem, entretanto, nessa norma, algumas premissas gerais que podem contribuir para a elaboração do projeto de arquitetura (BATISTA; FARIAS, 2016, p.17).
- Resolução nº 670 de 10 de agosto de 2000 – Hospitais Veterinários
- ABNT – Agência Nacional de Normas Técnicas: NBR 9050 de 11 de setembro de 2015 – “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”.
- CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente: Resolução Nº 283 de 12 de julho de 2001 - “Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde”.
- CFMV - Resolução Nº 1015, de 09 de novembro de 2012 – “Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários e dá outras providências”.
- Decreto nº 40.400, de 24 de outubro, de 1995.
- 2.5.1.1 Corpo de Bombeiros de Santa Catarina: NSCI 94.
- Código de obras de Chapecó -SC que dispõem sobre índices de construção.

3 ESTUDOS DE CASO

3.1 HOSPITAL VETERINÁRIO CANIS MALLORCA / ESTUDI E. TORRES PUJOL

Figura 1 - Hospital veterinário canis mallorca / estudi e. Torres pujol.



Fonte: Archdaily, 2019.

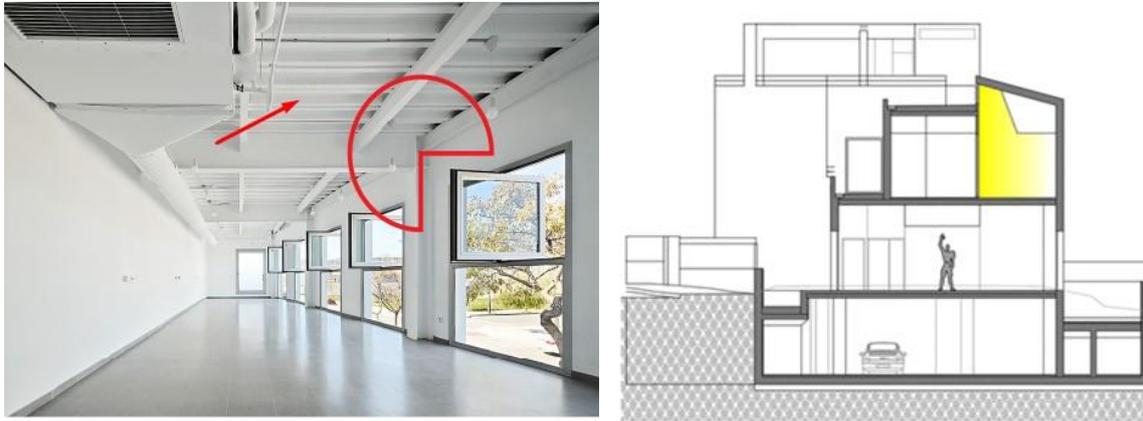
O hospital está localizado em Palma, um local intermediário da cidade, entre áreas industriais e residências, o que resulta em um ponto positivo para a implantação nessa região, tendo grande fluxo de clientes por estar próximo a diversas residências, e ao mesmo tempo tem acesso a produtos com maior facilidade, gerando custo benefício para obtenção de produtos essenciais aos procedimentos realizados.

O projeto divide-se em três pavimentos. Um subsolo, onde há um estacionamento e algumas salas de uso não identificado. No pavimento térreo encontra-se a recepção, sala de espera, consultórios, salas de exames de radiografia e ecografia, laboratório, sala de fisioterapia e o setor de internação e isolamento de animais. No primeiro pavimento, localiza-se todo o setor administrativo, sala de reuniões e biblioteca, o estar dos funcionários e salas de sobreaviso, e o bloco cirúrgico que é composto pela sala de preparo, sala de ecografia, antecâmara e três salas cirúrgicas e possui porta divisória que o separa dos outros setores.

O projeto une estrutura metálica ao concreto armado em um sistema em que os pilares metálicos são soldados de forma composta com a chapa metálica e o concreto armado. Os pilares são ligados à estrutura externa do edifício, essa escolha possibilita que a planta seja toda livre, exceto pelos núcleos de circulação vertical, possibilitando uma melhor reordenação dos

espaços. O fechamento do edifício foi realizado através do sistema Light Steel Frame, fator que proporcionou melhores características térmicas e mecânicas ao edifício (ARCHDAILY, 2017).

Figura 2 - Sistema Light Steel Frame.



Fonte: Archdaily, 2019.

A forma em que os arquitetos trabalharam a disposição dos materiais e aberturas favoreceram para a captação da luz solar em diversos ambientes. O uso de rasgos nas fachadas do edifício com lâmina de vidros foi usado em grande escala, porém o ponto principal para iluminação natural foi às aberturas superiores inseridas em pontos cruciais, tornando o edifício mais sustentável.

Outra prioridade do projeto foi utilizar o máximo possível de iluminação natural. A fachada principal envidraçada permite completa incidência de luz solar na parte da recepção do hospital. As outras três fachadas foram resolvidas de forma a proporcionar a iluminação necessária para cada tipo de ambiente, podendo ser resolvidas com apenas três tamanhos de aberturas de dimensões de 50x240 cm, 100x240 cm e 150x240 cm. As salas cirúrgicas representavam um desafio, pois geralmente recebem pouca iluminação natural devido à necessidade de privacidade e assepsia, entretanto, puderam ser resolvidas com a colocação de claraboias orientadas para norte (ARCHDAILY, 2017).

3.1.1 Inserção das referências na criação do projeto

Esse projeto serviu como referência para vários pontos na criação do projeto, principalmente na disposição das aberturas em vidro e claraboias para entrada de iluminação natural e circulação da ventilação de forma cruzada.

A disposição dos ambientes é outro ponto de extrema importância e que foi utilizado como referência, deixando os ambientes mais funcionais e com circulações que favorecem todos os fluxos.

3.2 HOSPITAL VETERINÁRIO CANIS MALLORCA

O Hotel Canino e Felino fica localizado em Vila do Conde e tem como programa principal o alojamento temporário de cães e gatos, que funciona como hotel. O restante programa é um complemento à atividade do espaço, e é composto pelo consultório veterinário, zona de banhos, áreas de treino/recreio exterior e ainda uma piscina para os animais domésticos. O programa foi distribuído por três edifícios que estão interligados, para permitir acolher três áreas com usos diferentes.

Figura 3 - Hotel Canino e Felino.



Fonte: Archdaily, 2019.

O uso das claraboias em todos os blocos, foi uma alternativa escolhida pelo arquiteto para trazer iluminação natural e possibilitando o contato da luz solar com os cães, principalmente pela manhã.

Figura 4 - Claraboias



Fonte: Archdaily, 2019.

Figura 5 – Claraboias vista externa.



Fonte: Archdaily, 2019.

3.2.1 Inserção das referências na criação do projeto

Os itens de maior importância nesse projeto, que foram utilizados na criação do anteprojeto foram as disposições dos espaços em relação as circulações, possibilitando o contato visual entre o cliente o interior da sala, passando credibilidade e confiança para quem estiver utilizando esse espaço.

A utilização de espaços com vegetação no interior da edificação também foram referências valiosas para a criação do anteprojeto, trazendo a conexão da natureza com os espaços internos, resultando no conceito do projeto, que são os 4 elementos da natureza.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada com embasamento em carências no setor de bem-estar animal direcionado a animais domésticos, para a criação de um centro clínico de apoio e triagem para animais domésticos na cidade de Chapecó – SC, onde se observou que não existe nenhum local apropriado para o cuidado e tratamento dos mesmos. Para a realização do anteprojeto, utilizou-se o nível de pesquisa exploratório e o método indutivo, onde o exploratório nos leva a pesquisas para compreender o tema e solucionar a questão problema, obtendo conclusões para a elaboração do centro.

O material bibliográfico utilizado foi baseado em livros, normativas e leis, principalmente as que regem a área da medicina veterinária, e especialmente para clínicas veterinárias e abrigos de animais; teses e dissertações e TCCs que abrangem a arquitetura

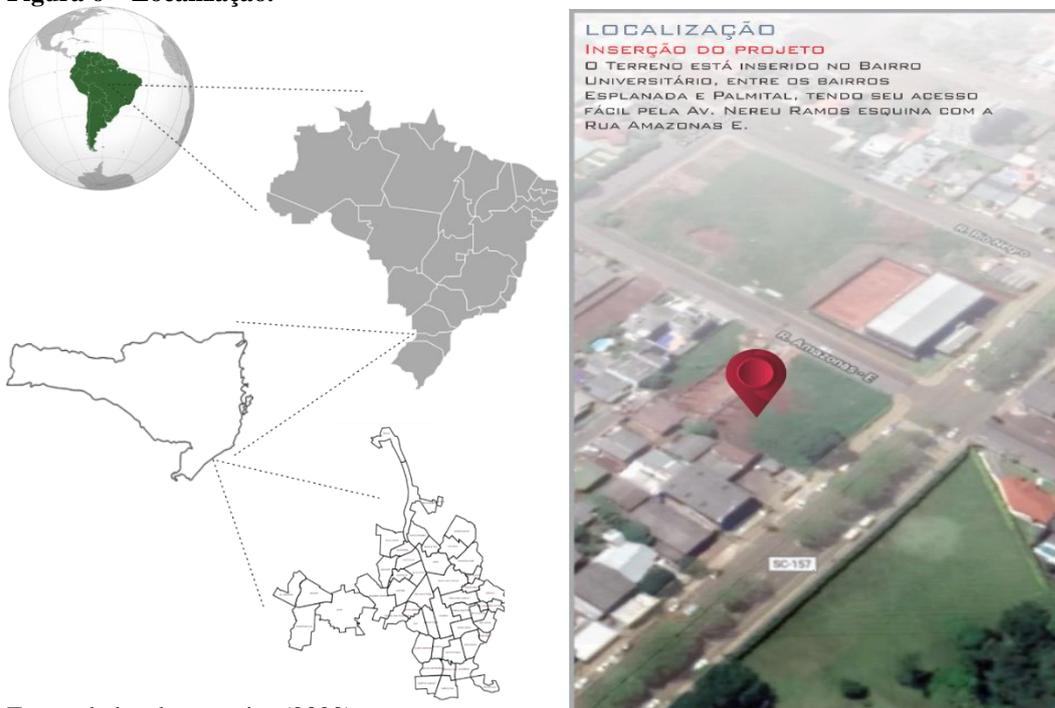
aplicada à medicina veterinária e também os dados coletados nas entrevistas informais com os profissionais e voluntários que trabalham com animais de pequeno porte.

Para elaboração dos estudos de caso, serão elencados itens baseados na análise Pause e Clarck, onde ventilação, iluminação, simetria entre outros fatores serão determinantes para a elaboração deste anteprojeto, sendo que os mesmos serão inseridos na elaboração do presente anteprojeto.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

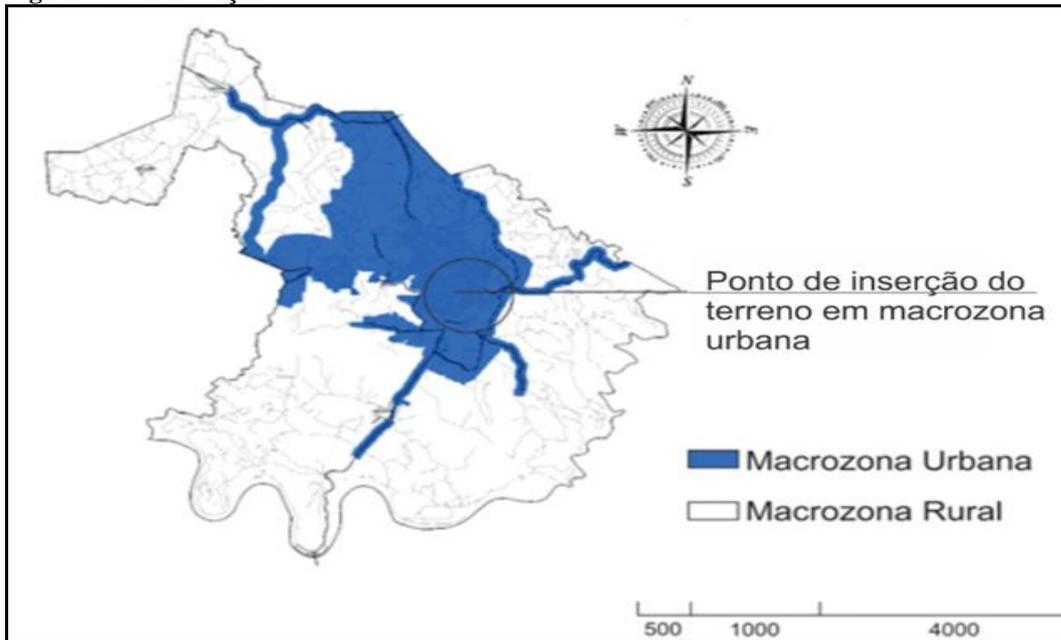
A implantação do projeto foi feita na cidade de Chapecó, com uma população de aproximadamente 189.000 habitantes, na região oeste de Santa Catarina e foram analisados diversos itens para a escolha do terreno, um deles foi à relação do mesmo com a cidade, envolvendo rotas e facilidade de acesso. O terreno escolhido para este anteprojeto está inserido em uma Macrozona urbana, próximo à região central da cidade.

Figura 6 – Localização.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

5.1 ÁREA URBANA

Figura 6 – Localização.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

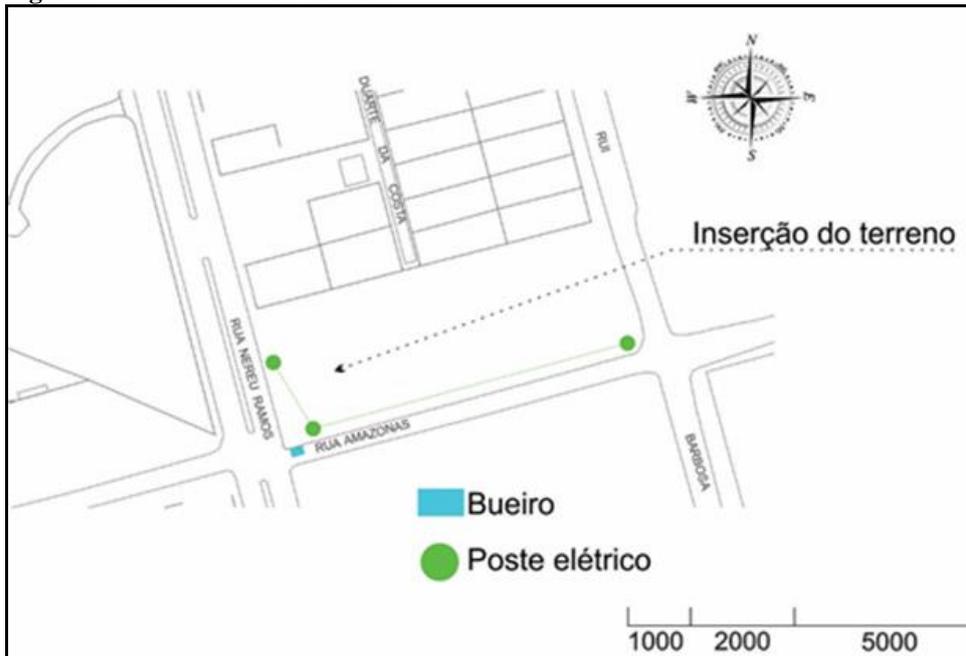
5.2 USO ATUAL DO SOLO

A configuração dos usos do solo na área imediata considerando um raio de 500m no entorno do terreno escolhido para inserção do projeto, observamos a presença de edificações comerciais, residenciais e de uso misto. O uso predominante é de edificações residenciais, poucos usos mistos, e os usos comerciais se concentram na Avenida Nereu Ramos. Algumas das edificações comerciais são: Mercado Royal, loja Almeida, ConstruPoll, Vidros e Vidros, Zanetti, dentre outras. Podemos observar também a presença de vários terrenos sem edificações, e algumas propriedades grandes com uso residencial.

5.3 INFRAESTRUTURA URBANA

O terreno está localizado em um ponto de fácil acesso, e de grande fluxo de veículos e pedestres, onde a infraestrutura urbana pode ser considerada boa no que diz respeito a itens básicos como pavimentação adequada para veículos e pedestres, canteiro central, postes de eletricidade e bueiros.

Figura 7 – Infraestrutura urbana.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

5.4 CONDICIONANTES FÍSICAS

A posição solar é favorável, pois ambas as laterais da edificação possuirão entrada de luz solar, levando em consideração a rota do nascer ao pôr do sol, percebemos que a fachada principal também possuirá contato direto com a luz solar, agregando qualidade ao projeto bem como custos com eletricidade. A testada leste, que faz divisa com outro terreno, e que fica aos fundos, receberá luz solar durante a manhã, possibilitando a inserção de áreas íntimas, salas cirúrgicas com grandes aberturas para entrada da luz solar. Enquanto as fachadas principais, onde estarão inseridos ambientes sociais e de passagem rápida, a possibilidade de uso do vidro não será um problema em relação ao conforto térmico e permitindo grandes aberturas para que os clientes possam visualizar grande parte dos ambientes de consulta, banho e tosa, entre outros.

Figura 8 – Ambientes.

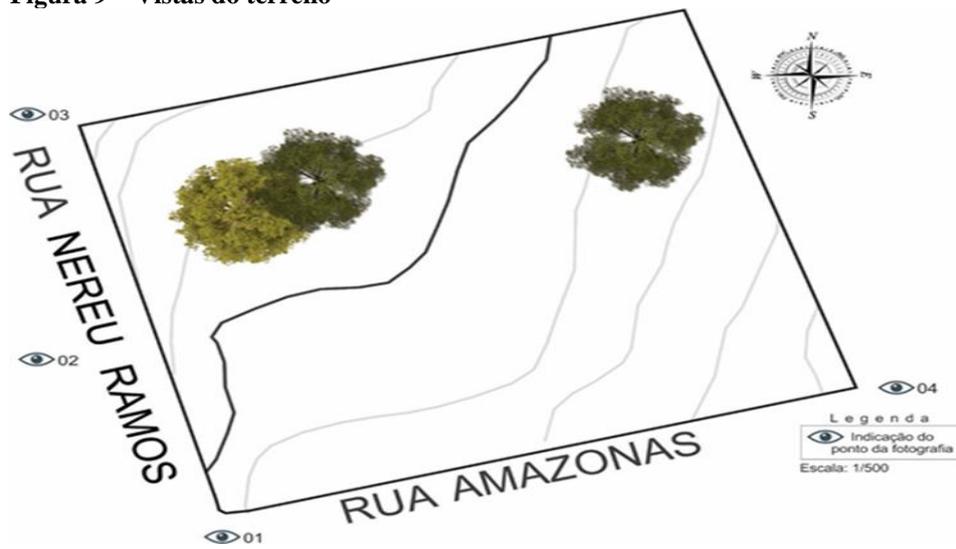


Fonte: dados da pesquisa (2020).

A declividade do terreno está exposta através das curvas de nível, as quais podemos observar que estão distribuídas uniformemente no terreno, e que não possui pontos críticos nos níveis. Elas estão divididas em oito metros, sendo o ponto zero o nível da Avenida Nereu Ramos e o ponto de nível nove o final do terreno ao Oeste. As linhas com graficações mais claras representam as curvas que se repetem a cada metro, enquanto a curva mais escura representa a curva mestra, que se dispõe a cada cinco metros.

5.5 INDICAÇÃO DAS VISTAS DO TERRENO

Figura 9 – Vistas do terreno



Vista 01



Vista 02



Vista 03



Fonte: dados da pesquisa (2020).

5.6 ANTEPROJETO

A ideia de inserir os quatro elementos naturais, está em grande visibilidade nas fachadas da edificação, aonde possuem combinações estratégicas de elementos que simbolizam cada elemento natural, sendo eles água, terra, fogo e ar.

- A inserção de uma cascata na fachada principal da edificação, em combinação com o espelho d'água traz a conexão com o elemento água.
- Os elementos utilizados nas esquadrias internas e externas, coberturas e gradis em aço inseridos nas fachadas representam o elemento fogo.
- O posicionamento do espaço dito como gentileza urbana, demonstra o elemento terra logo na fachada principal, juntamente com o muro de gabião onde estão inseridas diversas árvores e uma vegetação se estendendo do chão para as paredes;
- As circulações externas e internas, com diversas aberturas ao longo da edificação, representam o elemento ar, que está diretamente ligado ao conceito de integração da edificação;

Esse partido não se refere necessariamente à utilização de poucos elementos, mas sim o destaque para aqueles que realmente são fundamentais, como o uso de materiais que permitam a entrada de luz e a sua incidência sobre os volumes e massas que compõem o edifício, dando ênfase aos espaços internos deixando os ambientes mais claros e arejados.

Figura 10 – Fachadas.

Fachada Sul



Vista Nordeste

Fachada Leste



Fachada Sul



Fonte: dados da pesquisa (2020).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização das pesquisas pertinentes ao tema, pode-se obter um conhecimento vasto sobre as necessidades de implantação de uma clínica veterinária nesta área, e qual a importância desses serviços aplicados na população, melhorando a relação do ser humano com os animais e conscientizando as pessoas da importância dos cuidados com os mesmos.

As pesquisas para referencial bibliográfico, estudos de casos, mapas de análise e demais estudos, possibilitaram o entendimento de uma clínica veterinária e possibilitaram a criação de um anteprojeto funcional, com fluxogramas e programa de necessidades adequados para os atendimentos. Outro fator importante foi a utilização dos materiais de edificação, soluções tecnológicas e criativas em toda extensão da obra.

Os estudos de terreno e análise de fluxos foram feitos com o objetivo final de tornar a obra funcional em todo o seu contexto, além do conforto visual tanto para os funcionários como para os clientes e visitantes, posicionando os ambientes em lugares estratégicos em prol de iluminação e ventilação natural.

A partir dessas pesquisas e informações obtidas, se tornou possível a elaboração de partido e conceito, bem como fluxogramas, organogramas, programa de necessidade, permitindo assim a criação de um centro clínico veterinário.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. https://www.archdaily.com.br/br/931295/hotel-canino-e-felino-raulino-silva?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em 18 de abril de 2020.

ARCHDAILY. Hospital Veterinário Canis Mallorca. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>>. Acesso em: 12 de março de 2020.

ARCHITIZER. Hospital Veterinário Canis Mallorca. 2014. Disponível em: <https://issuu.com/senacbau2013_2017/docs/jessica_miracco>. Acesso em: 12 de março de 2020.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 9050/2015.** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>> Acesso em: 07 de março de 2020.

ANVISA - Agência nacional de vigilância sanitária. Referência técnica para o funcionamento dos serviços veterinários. Brasília: 2010. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/2054354/Referência+técnica+para+o+funcionamento+dos+serviços+veterinários/057287c3-823e-41aa-a121_672cd54faaa8>. Acesso em: 07 de março de 2020.

BORTOLOTTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. **Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência.** Revista Brasileira de Análise do Comportamento, Belém, v. 3, n. 1, p. 17-28, 2007.

COMINGUES L.M., Alessi A.C., Canola J.C. & Semprini M. 1999. **Tipo e frequência de alterações dentárias e periodontais em cães na região de Jaboticabal SP.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/pKDVmxBkxWy3978TckQhwGR/?lang=pt> . Acessado em 23 de março de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>. Acessado em 02 de Setembro de 2019.

JOFFILY, D.; SOUZA, L. M.; GONÇALVES, S. M.; PINTO, J. V.; BARCELLOS, M. C. B.; ALONSO, L.S. **Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo pet medicina veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.** Em Extensão, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 197-211. 2013

KAWAKAMI, Cintia Hissae; NAKANO, Cyntia Kaori. **Relato e experiência: Terapia assistida por animais (TAA) – mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro.** Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000052002000100009&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 23 de março de 2020.

KUZMA, Edson L.; SILVA, Adriana Q.; VELOZO, Ana C. **A implementação do marketing no terceiro setor: O caso de uma ONG assistencialista de animais.** Revista Conexão UEPG, Paraná, v. 11, n. 2, mai./ago. 2015. Disponível em: http://www.site.satc.edu.br/admin/arquivos/31347/TUANE__DA_SILVA_DALMOLIN_89652_assignsubmission_file_TCC_-_Tuane_Dalmolin.pdf. Acesso em: 15 março de 2020.

LEWGOY, Bernardo; SORDI, Caetano; PINTO, Leandra. 2015. **“Domesticando o humano: para uma antropologia moral da proteção animal”.** Ilha - Revista de Antropologia, v. 17(2): 75-100

LIMA, Mariely; SOUZA, Liliana de. **A influência positiva dos animais de ajuda social.** 2004. Disponível em: <https://interacoesismt.com/index.php/revista/article/view/106/110>. Acesso em: 23 de março de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Ofício Circular GVE XIV nº 185/2015. **Declaração do MS de que não tem prazo definido para receber as doses da vacina antirrábica canina/felina.** Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

MIRACCO, J. A., **Centro de Saúde e Amparo Animal.** TCC – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário CENAC, Campus Santo Amaro, p. 61 – 68. 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas.** 22. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PORTO; Rosane T. C.; CASSOL, Sabrina. **Zooterapia uma lição de cidadania: o cão sociabilizador e a criança vítima de violência intrafamiliar.** Disponível em:

<<http://www.egov.ufsc.br:8080/portal/sites/default/files/anexos/32071-37824-1-PB.pdf>>.
Acesso em: 23 de março de 2020.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. **Guarda Responsável e Dignidade dos Animais**. Revista Brasileira de Direito Animal, V. 1, p. 67-104, 2006.

SGUIZZARDI, S. Modelando o futuro: **A evolução do uso de tecnologias digitais no desenvolvimento de projetos de arquitetura**. São Paulo: FAUUSP, 2011.

SOUZA, L . C . et al. **Posse responsável de cães no município de Botucatu –SP: realidades e desafios**. Revista educacional continuada do CRMV – SP, São Paulo - SP, v. 05, 2002, 226 – 32p.

WHO. (1990). Guidelines for dog population Management. World Health Organization. Guidelines for dog population management. Geneva: WHO/ WSPA